

**a**  
ANPEGE

Associação Nacional  
de Pós-Graduação e  
Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

**TURISMO, TERRITÓRIO E AUTODETERMINAÇÃO**  
Estudos Críticos de

REVISTA DA

**AN  
PE  
GEE**

ISSN 1679-768X



VOLUME

**19**

**N. 40 (2023)**

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 n.º 40 (2023) | e-issn: 1679-768x

# TURISMO ACESSÍVEL PARA OS SURDOS: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO ROTEIRO GEOTURÍSTICO DE PORTO NACIONAL/TO

*Accessible tourism for the  
hearing impaired: an experience  
in the geo-tourism itinerary  
project of Porto Nacional/TO*

*Turismo accesible para sordos:  
una experiencia en el proyecto ruta  
geoturística Porto Nacional/TO*



**GABRIELA OTAVIANI BARBOSA**

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional

**ROSANE BALSAN**

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional

**Resumo:** Este artigo tem como objeto de estudo o Projeto Roteiro Geoturístico da cidade Porto Nacional no Estado de Tocantins junto ao curso de Geografia e Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins – *Campus* de Porto Nacional. No sentido de ter no projeto as acessibilidades atitudinal e metodológica, será descrito como foi elaborado o fôlder com o sistema de escrita de sinais (*SignWriting*). A metodologia para esta pesquisa foi a perspectiva qualitativa, que consiste em um estudo por meio de percepções sobre as imagens registradas de pessoas e lugares para criar os sinais em Libras nos pontos do Roteiro Geoturístico, visto que têm interpretações mais subjetivas. Procura-se, com isso, direcionar para que os textos oficiais em português sejam descritos visualmente e na escrita de sinais, na apresentação estatística descritiva sobre vários pontos históricos da cidade portuense. Por isso confeccionamos o fôlder, para um projeto em uma cidade reconhecida como patrimônio cultural brasileiro.

**Palavras-chaves:** Fôlder, Turismo, Libras, Escrita de Sinais, Surdos.

**Abstract:** This article aims to study the Geo-Tourism Roadmap Project of the city of Porto Nacional in the state of Tocantins in the course of Geography and Languages: Libras of the Federal University of Tocantins - Porto Nacional Campus. In order to have in the project the attitudinal and methodological accessibility, will be described how the folder was developed with the system of writing signs (*SignWriting*). The methodology for this research was from a qualitative perspective, which consists of a study through perceptions on the recorded images of people and places to create the signs in Libras at the points of the Geo-tourist Itinerary, since they have more subjective interpretations. We seek, therefore, to direct the official texts in Portuguese to be described visually and in writing signs, in the descriptive statistical presentation on various historical points of the city of Porto. That is why we made the folder, for a project in a city recognized as a Brazilian cultural heritage.

**Keywords:** Kew-words: Folder, Tourism, Libras, Signwriting, Deaf.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo estudiar el Proyecto de Ruta Geoturística de la ciudad de Porto Nacional en el estado de Tocantins junto con el curso de Geografía y Letras: Libras de la Universidad Federal de Tocantins – *Campus* de Porto Nacional. Para tener accesibilidad atitudinal y metodológica en el proyecto, se describirá cómo se elaboró la carpeta con el sistema de escritura por señas (*SignWriting*). La metodología para esta investigación fue la perspectiva cualitativa, la cual consiste en un estudio a través de percepciones sobre las imágenes registradas de personas y lugares para crear las señales en Libras en los puntos de la Ruta Geoturística, ya que tienen interpretaciones más subjetivas. Con eso, el objetivo es orientar los textos oficiales en portugués para ser descritos visualmente y en la escritura de carteles, en la presentación estadística descriptiva sobre varios puntos históricos de la ciudad portuense. Por eso hicimos la carpeta, para un proyecto en una ciudad reconocida como patrimonio cultural brasileño.

**Palabras clave:** Carpeta, Turismo, Libras, Escritura por señas, Sordo

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “Turismo acessível para os surdos: uma experiência no Projeto Roteiro Geoturístico de Porto Nacional/TO” justifica-se pelo projeto de

ensino, pesquisa e extensão “Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional”, que iniciou suas atividades no ano de 2014, com atividades de aula-passeio e outras, tais como encontros, cursos, confecção de pôsteres etc., e estes, em sua totalidade, estão presentes em pôster em Escrita de Sinais. Este trabalho torna-se importante, pois visa apresentar maior acessibilidade para a comunidade surda brasileira no uso de pôster com seus conhecimentos sobre o Roteiro Geoturístico.

O projeto é realizado a pé pelas ruas e edificações do centro histórico, reconhecido como Patrimônio Cultural Brasileiro, em aulas que duram cerca de três horas, sendo repassados aos visitantes os aspectos históricos e culturais de Porto Nacional (Iphan, 2008). Percorrendo as ruas e conhecendo os pontos históricos e turísticos do centro histórico, os participantes aprendem sobre os diversos temas que envolvem história, geografia, arquitetura, religião e literatura (Balsan *et al.*, 2021).

O objetivo da pesquisa é criar pôster em Escrita de Sinais como o aluno bolsista do curso de Letras – Libras, transferindo de Libras para Escrita de Sinais nos pontos do Roteiro Geoturístico da cidade de Porto Nacional por meio de acessibilidade para os surdos. Para tanto, faz-se necessário: realizar um estudo descritivo de professora surda que expressa Libras na tradução de pôster em português no contexto de textos; criar os sinais em Escrita de Sinais do aluno surdo bolsista no uso do vídeo da professora; e elaborar o pôster acessível em Escrita de Sinais para uso de local durante o turismo.

Na hipótese, sugere-se avaliar a participante surda na sua compreensão de leitura para conhecer os roteiros históricos. Para isso formula-se a seguinte pergunta: Quais as informações do Roteiro Geoturístico apresentam históricos no uso de pôster em Escrita de Sinais?

Nesse contexto, a comunidade surda tocantinense poderá buscar as informações, conhecer um pouco sobre cada roteiro, que mostra a visibilidade de um novo material acessível em uso de pôster em uma perspectiva mais ampla nos seus conhecimentos.

Na interação entre surdos, os sinalizadores fazem referência a pessoas, objetos e lugares por meio do uso de uma descrição visual, utilizando-se de Libras, características, uso de espaço e outras estratégias nesse material criado com mais propriedade, produzindo pôster visual.

Além disso, para elaborar o pôster em escrita de sinais, necessitamos conhecer alguns termos e ou conceitos sobre acessibilidade, surdos e algumas legislações pertinentes aos surdos. É o que será exposto na sequência.

O turismo é uma das atividades de maior crescimento no setor de serviços atualmente. Além das movimentações nos espaços geográficos diversos, o turismo mobiliza outros setores da economia, fazendo com que, por exemplo, bares, restaurantes, empresas de locação de veículos, artesãos entre outros também sejam beneficiados.

Como qualquer setor da comunidade surda brasileira, precisa adequar-se às necessidades de uma acessibilidade no turismo, a fim de que todos tenham assistidos os seus direitos ao lazer e à qualidade de vida, inseridos na atividade turística como uma

minoria linguística pelo reconhecimento de sua própria língua e de sua cultura surda por meio da Escrita de Sinais.

Os turistas e moradores devem ter acessibilidade aos atrativos turísticos, sendo um tema de importância em espaços públicos e privados. Para isso, é necessário conhecer o termo de acessibilidade.

Para Sasaki (2003, p. 10-16), o termo *acessibilidade* subdivide-se em seis diversas modalidades:

**Acessibilidade Arquitetônica:** são empecilhos físicos que limitam o livre acesso de pessoas com deficiência aos locais de uso comum, como teatros, museus, aeroportos, parque ecológico, hotéis e similares etc.[...].

**Acessibilidade Comunicacional:** falta de sinalização, falta de intérpretes para os deficientes auditivos, entre guias de turismo e recepcionistas nos locais de atrativos turísticos [...].

**Acessibilidade Metodológica:** são as barreiras nos métodos de estudo, ou seja, a forma de aprendizado para as pessoas com deficiência, participação e integração de todo e qualquer deficiente nas escolas e no trabalho [...].

**Acessibilidade Instrumental:** são propostas e acordos padronizados, feitos pelos profissionais de turismo, como os agentes de viagem e promotores de atrações turísticas, estabelecidos com os visitantes, sem levar em consideração as necessidades especiais de algumas pessoas [...].

**Acessibilidade Pragmática:** são regulamentos, leis, normas e outras fundamentações escritas que existem na sociedade, formando barreiras invisíveis, não explícitas, mas que, na prática, impedem ou dificultam a utilização dos serviços e bens turísticos para as PcD [...].

**Acessibilidade Atitudinal:** como o próprio nome diz, são atitudes que a sociedade e especialmente o poder de decisão política toma de forma preconceituosa, em que deixam de abrir oportunidades turísticas para as pessoas com deficiência.

O termo *acessibilidade comunicacional* faz considerações ao direito das pessoas surdas no uso de material acessível em Escrita de Sinais:

Necessidade dos estabelecimentos culturais em desenvolver e introduzir novas práticas pedagógicas quanto à acessibilidade ao público surdo, para possibilitar que este usufrua do patrimônio material e imaterial da sociedade na qual está inserido, que compreenda como pode aprender de sua história e da identidade do local em que vive ou que visite (Soares; Pereira; Paterno; Vinas, 2013; p. 1).

Neste trabalho, o foco foi a inserção de surdos com uma acessibilidade metodológica e atitudinal no projeto em consonância com a realidade dos estudantes surdos. A terminologia que melhor se adequa é a expressão *surdo*, termo pelo qual os surdos se reconhecem e se autodefinem com mais aceitação, desmistificando terminologias como: surdo-mudo, surdinho, mudinho, que não condizem com sua realidade de identificação (Almeida, 2008).

O Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, dispõe em seu art. 2º que “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o

mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (Brasil, 2005, *online*).

Sobre o turismo acessível, foi aprovada a Lei Geral do Turismo em 2008, Lei Federal n. 11.771, de 17 de setembro, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico (Brasil, 2008).

O art. 5º, inciso I, da referida lei preconiza que a Política Nacional de Turismo tem por objetivo “democratizar e propiciar o acesso ao turismo no País a todos os segmentos populacionais, contribuindo para a elevação do bem-estar geral” (Brasil, 2008, *online*).

Ainda, em seu art. 6º, determina que o Plano Nacional de Turismo será elaborado pelo Ministério do Turismo, com o intuito de promover:

- I – a política de crédito para o setor, nela incluídos agentes financeiros, linhas de financiamento e custo financeiro;
- II – a boa imagem do produto turístico brasileiro no mercado nacional e internacional;
- III – a vinda de turistas estrangeiros e a movimentação de turistas no mercado interno;
- IV – maior aporte de divisas ao balanço de pagamentos;
- V – a incorporação de segmentos especiais de demanda ao mercado interno, em especial os idosos, os jovens e as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, pelo incentivo a programas de descontos e facilitação de deslocamentos, hospedagem e fruição dos produtos turísticos em geral e campanhas institucionais de promoção;
- VI – a proteção do meio ambiente, da biodiversidade e do patrimônio cultural de interesse turístico;
- VII – a atenuação de passivos socioambientais eventualmente provocados pela atividade turística;
- VIII – o estímulo ao turismo responsável praticado em áreas naturais protegidas ou não;
- IX – a orientação às ações do setor privado, fornecendo aos agentes econômicos subsídios para planejar e executar suas atividades; e
- X – a informação da sociedade e do cidadão sobre a importância econômica e social do turismo (Brasil, 2008, *online*).

Para desenvolvimento da acessibilidade, é importante observar as orientações contidas no documento Turismo e Acessibilidade: Manual de Orientações (Brasil, 2006).

Vale salientar que é fundamental considerarmos o foco na diferença e não na deficiência em si, tendo em vista a busca pela identificação de um sujeito e não da inclusão na sociedade de uma classe de anormais.

Silva (2013, p. 358) sistematiza que “o turismo acessível do ponto de vista das pessoas com surdez pode ser definido como aquele que respeita e promove a igualdade entre as pessoas, os direitos humanos, em especial os direitos das pessoas com surdez, e que lança mão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como ferramenta de comunicação”.

## METODOLOGIA

A pesquisa para a confecção do “Fôlder em Escrita de Sinais” foi realizada por meio de investigação com os 17 pontos incluídos no fôlder do Roteiro Geoturístico. Para esses pontos, foi criado o sistema de escrita de sinais (*SignWriting*) e valorizada a leitura com sua compreensão na própria língua nativa dos surdos brasileiros, os quais puderam conhecer um pouco sobre a herança histórico-cultural e arquitetônica da Cidade de Porto Nacional, no Estado do Tocantins.

Para tanto, a partir da produção natural da professora surda, apresentada por meio de vídeos rascunhos por WhatsApp, o intérprete ouvinte de Libras/Língua Portuguesa pôde fazer uso da correção e avaliação para obtenção de esclarecimentos sobre os fatos históricos de determinada realidade. A possibilidade de verificação por meio da observação propiciou discutir o caráter de exploração, descoberta e descrição (ver Foto 1).

**Foto 1** – Textos dos pontos do fôlder e vídeos rascunhados e corrigidos



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).




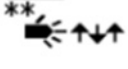


Na Foto, a primeira parte representa os textos originais de Língua Portuguesa dos pontos do fôlder, em que a professora surda elaborou a tradução de português para Libras nos vídeos rascunhos. A segunda parte apresenta a correção realizada pelo intérprete de Libras|português nos vídeos rascunhos da professora surda. E, na última parte, a professora refez os vídeos corrigidos e enviou para o aluno surdo bolsista para fazer a transcrição.

O instrumento de coleta consistiu nos textos do fôlder em versão português do Roteiro Geoturístico e na filmagem da produção da professora surda, que traduziu da Língua Portuguesa para Libras. Os vídeos foram corrigidos pelo intérprete de Libras ouvinte do curso de Letras: Libras da Universidade Federal de Tocantins (UFT), pelo WhatsApp, enviados e corrigidos para que o aluno bolsista surdo pudesse realizar a transcrição direta de Libras para Escrita de Sinais. Foi utilizado o celular Iphone 6 plus para gravar e registrar a professora se expressando em Libras, o que foi lido em textos em português.

Para isso, foi utilizada a própria residência, em tempos de pandemia de Covid-19 no ano de 2020, para enviar ao aluno bolsista para que ele transcrevesse direto de Libras para Escrita de Sinais. Nos encontros virtuais com o aluno bolsista, foram sanadas as dúvidas sobre como desenvolver o trabalho em casa por meio da *webcam online*.

A estratégia dessa metodologia buscou verificar se o aluno bolsista surdo era capaz de transcrever, do vídeo da professora surda em Libras para Escrita de Sinais, as principais características no uso de sinais em *SignWriting* e palavras em português, como sua Segunda Língua (L2) (ver Quadro 1).

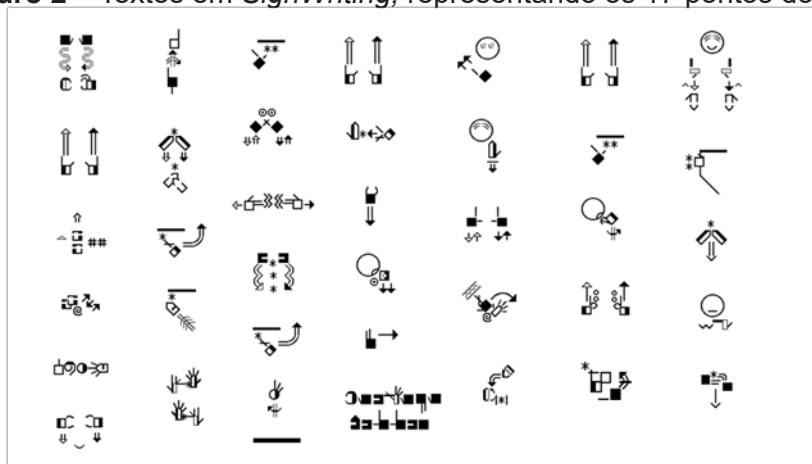
**Quadro 1** – Exemplos das transcrições do vídeo em Libras para Escrita de Sinais/Português

	Construção		Onde
	Casa		Central
	Antigo		Antigo

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em seguida, após a transcrição do vídeo de Libras para *SignWriting* feita pelo aluno surdo, os sinais da escrita foram corrigidos pela professora surda, que elaborou os textos dos pontos Geoturísticos da Cidade de Porto Nacional (ver Quadro 2).

**Quadro 2** – Textos em *SignWriting*, representando os 17 pontos do fôlder

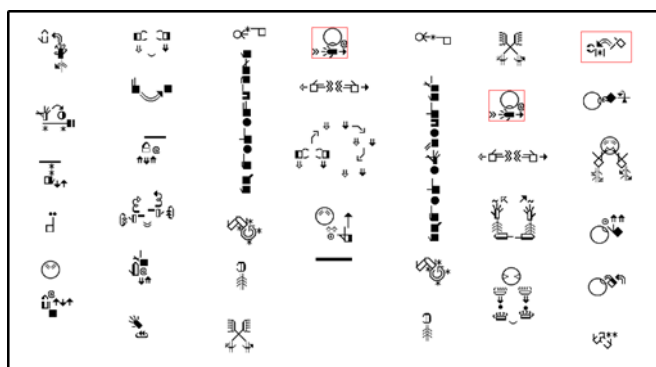


Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



Os textos concluídos em escrita de sinais foram enviados para o professor surdo convidado da UFT, designado para avaliar por *e-mail* antes de ser publicado. O professor comparou vídeos em Libras da professora surda e textos feitos pela transcrição do aluno surdo e corrigiu três sinais para configurar os símbolos do *SignWriting*, marcados em quadros na cor vermelha (ver Quadro 3).

**Quadro 3** – Revisão em textos em *SignWriting*



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Alguns meses depois, o teste de leitura do pôster Roteiro Geoturístico de Porto Nacional foi realizado por meio do encontro presencial com uma participante surda, experiente nessa área. O pôster criado pelos pesquisadores é acessível, com leitura de escrita de sinais (*SignWriting*), versão em português, dos temas de lugares e com ilustrações de pontos do Roteiro Geoturístico. Os 17 pontos do pôster foram utilizados para que a participante pudesse realizar a leitura e reproduzir em Libras. O teste desse pôster buscou avaliar se a participante é capaz de compreender as estruturas dos textos sendo caracterizada sua compreensão da leitura pela produção em Libras como primeira língua (L1).

Em seguida, houve análise da opinião da participante, organização de todas as versões rascunhadas e anotação de alguns comentários por sinalização de cada um dos pontos do pôster. Por fim, ocorreu a edição dos sinais corrigidos e o pôster foi finalizado na melhor forma do material para compreensão da sua leitura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados, os resultados foram considerados – as avaliações obtidas dos quatro pôsteres testados nos textos em *SignWriting*, com 17 pontos do Roteiro Geoturístico apresentados pela participante surda da pesquisa<sup>1</sup>. Essa participante surda tem experiência nessa área, já estudou as disciplinas obrigatórias de Escrita de Sinais I e II durante a graduação do curso de Letras-Libras. Nas pesquisas descritivas, consideramos a argumentação da participante surda, que estabelece relação com a leitura

<sup>1</sup> A participante surda foi estudante na Universidade Federal do Tocantins e foi convidada para avaliar os pôsteres em escrita de sinais impressos.

confortável de textos em *SignWriting* e sua sinalização, dentro da estrutura de textos, símbolos visuais, específicos de matéria com boa qualidade de leitura. Na discussão, a partir dos fôlderes rascunhados da avaliação feita pela participante surda, reportamos aos dados de resultados, discussão de análise e escolha do melhor fôlder impresso em *SignWriting* para a comunidade surda brasileira.

Nos resultados dos dados produzidos das avaliações feitas pela participante surda, de acordo com a análise descritiva, ela apresentou seu processo da leitura de *SignWriting*, constatado pela sua compreensão em ler símbolos por sinais escritos no fôlder impresso, com todos os pontos do Roteiro Geoturístico de Porto Nacional. Investigamos possíveis erros e falhas na estrutura do fôlder em uso de contexto da sua leitura. As seleções foram feitas e algumas correções foram necessárias dos fôlderes rascunhados e apresentadas à participante da avaliação para leitura dos escritos em Libras (ver Figura 5).

Com essa análise descritiva dos dados, foi possível uma investigação da notação escrita da avaliação feita da participante surda em sua sinalização e leitura no processo de compreensão. A verificação dos escritos de sinais em *SignWriting* de cada ponto de Geoturístico foi feita com sua representação na estrutura geral da coesão textual, propriedades dos fôlderes rascunhados e símbolos nas cores, considerando a compreensão dos signos para modificar e obter o melhor fôlder impresso em *SignWriting*.

## ANÁLISE DE DADOS

Na análise dos dados, consideramos os testes de fôlderes rascunhados para fazer avaliação na leitura da participante surda, que conseguiu compreender os contextos históricos dos pontos do roteiro e ler sem dificuldade obstáculos ou impedimentos, como respostas a partir dos testes avaliados em *SignWriting* do fôlder original. Na análise de discussão, ocorreram várias correções e opiniões necessárias para melhorar o mais possível problemas identificados partindo-se do fôlder com *SignWriting*.

A primeira versão do fôlder dos dados de notação mostra, em primeiro lugar, a leitura confortável de todos os sinais escritos registrados em *SignWriting* no fôlder rascunhado “Pontos do Geoturístico da cidade Porto Nacional, no Estado de Tocantins”. Em segundo, a participante surda avaliou a primeira versão do fôlder para melhorar a sua perspectiva no processo de leitura, com sua representação na estrutura geral da coesão textual, símbolos nas cores, fotografias dos lugares, uso de material e sinais escritos em *SignWriting*. Em terceiro, foram feitas as correções necessárias do fôlder rascunho em relação à compreensão dos signos pela participante surda para melhorar a segunda versão feita (ver Figura 1).

Figura 1 – Primeira versão do fôlder



Fonte: Elaborada pelo designer (2022).

A primeira versão do fôlder foi utilizada na confecção de expositores para fotos e textos em *SignWriting*, mostrando cores escolhidas (símbolo branco e fundo marrom em textos para símbolo preto e fundo branco em títulos de pontos do Geoturísticos em Porto Nacional) para o projeto realizado. A participante surda avaliou a primeira versão do fôlder e sentiu que se esforçou muito para ler, pois os símbolos estavam pequenos e as cores não ficaram boas com sinais escritos em *SignWriting*. Assim, na sua compreensão da leitura, em todos os textos do fôlder rascunhado não foi possível a leitura (ver Figura 2).

Figura 2 – Primeira versão do fôlder (continuação)



Fonte: Elaborada pelo designer (2022).

Na representação do fôlder em continuação, percebeu-se que tinha a adição de texto maior com a maioria dos participantes da equipe, e os textos e as fotos ficaram muito pequenos. A participante surda comentou que deveria modificar os símbolos de cor branca para cor preta com fundo de marrom para branco, também os símbolos poderiam ser aumentados de tamanho para possibilitar a leitura e torná-la mais confortável, assim como diminuir o tamanho do texto em português com membros da equipe.

A segunda versão do fôlder foi modificada nas cores dos textos, principalmente símbolos e fundos para melhorar o contraste, mudanças em textos de apresentação, adição de números em ordem com títulos de lugares para indicar continuações na leitura, aumento dos símbolos em todos os textos em *SignWriting* e adição de páginas de alguns pontos turísticos para indicar continuações no fôlder completo (ver Figura 3).

**Figura 3** – Segunda versão do fôlder



Fonte: Elaborada pelo designer (2022).

No outro lado do fôlder, na segunda versão, houve adição de equipe em português, escrita de sinais, com sistema de *SignWriting* e diminuição de tamanho do quadro em equipe (ver Figura 4).

A mesma participante surda avaliou a segunda versão do fôlder, que foi modificada com suas sugestões. Ela conseguiu ler os símbolos com cor preta e quadros dos textos com cor branca, mas percebemos que a leitura de todos os textos de apresentação não ficou em ordem para contextualizar o histórico de cada ponto turístico. Houve confusão para compreender os textos.

A participante fez novas sugestões de correção da segunda para a terceira versão do fôlder. Ela comentou que alguns textos com linhas na coluna vertical na cor marrom foram desnecessários; sugeriu corte de metade dos itens para ampliar o texto completo; retirar o texto em equipe para inserir um gerador de Código QR Code, pois proporcionaria aumento de alguns textos em escritos de sinais para melhor leitura; e mudança de formato panfleto sanfona para panfleto tipo livro.

Figura 4 – Segunda versão em continuação



Fonte: Elaborada pelo designer (2022).

A terceira versão do fôlder parcial foi modificada, conforme sugestões, e alguns textos foram excluídos com linhas na coluna vertical cor marrom; colocou-se um QR Code na capa do fôlder e, ao começar a ler, todos os textos estavam em *SignWriting* (ver Figura 5).

Figura 5 – Terceira versão do fôlder parcial



Fonte: Elaborada pelo designer (2022)

A participante surda ficou mais satisfeita ao ler tranquilamente o fôlder parcial corrigido com suas considerações. Mas sugeriu mais: aumento de alguns textos em escritos de sinais; organização de ordem nos textos completos; e diminuição do tamanho de fotos de lugares em Porto Nacional para realizar a próxima versão concluída do fôlder (ver Figura 6).

Figura 6 – Terceira versão do fôlder parcial em continuação



Fonte: Elaborada pelo designer (2022)

As várias modificações feitas por meio de sugestões da participante surda resultaram na apresentação do fôlder concluído. Houve mudanças para desenvolvimento da leitura, como no contraste, na estrutura geral da coesão textual em contextos históricos dos pontos do roteiro e na compreensão de leitura dos escritos em Libras (ver Figura 7).



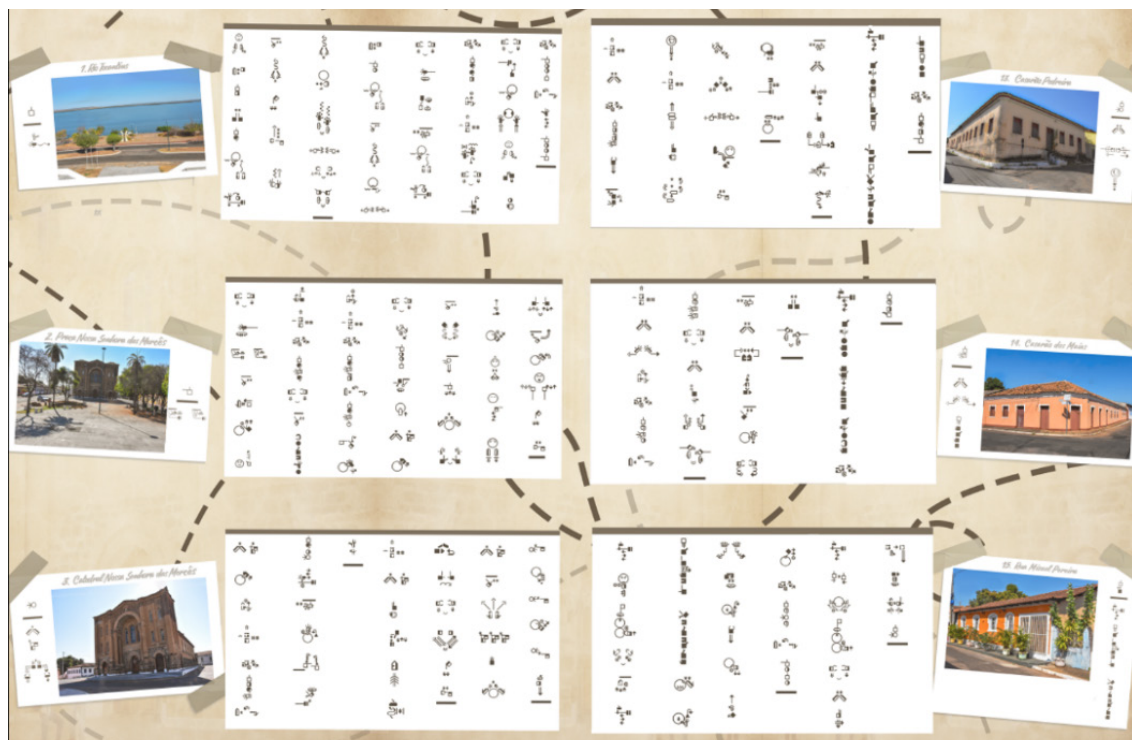
Figura 7 – Quarta versão do fôlder concluído



Fonte: Elaborada pelo designer (2022).

A última versão do fôlder concluído foi um sucesso, pois se percebeu que ocorreu a adição de texto maior e as fotos ficaram menores. Por fim, a participante surda ficou empolgada ao lê-lo e nada mais sugeriu para modificá-lo (ver Figura 8).

Figura 8 – Quarta versão do fôlder concluído em continuação



Fonte: Elaborada pelo designer (2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa, conforme indicado anteriormente, é divulgar por intermédio do turismo acessível a criação do fôlder em Escrita de Sinais para os visitantes surdos, com sistema *SignWriting*, tendo como projeto de extensão o Roteiro Geoturístico de Porto Nacional/TO junto ao curso de Geografia e com a participação da professora do curso de Letras – Libras, ambos da Universidade Federal do Tocantins do *Campus* de Porto Nacional.

O fôlder em escrita de sinais foi desenvolvido com o apoio da Lei Adir Blanc (2020 – 2021), e o projeto de extensão vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) “Roteiro Geoturístico de Porto Nacional: educação patrimonial e interdisciplinaridade” foi realizado por meio dos membros da equipe que desenvolveram o fôlder em escrita de sinais. Logo o resultado deve ser capaz de produzir novos materiais acessíveis em escrita de sinais.

Na análise dos dados realizada pela participante surda nas quatro versões dos fôlderes rascunhados que detalham os textos em *SignWriting* dos 17 pontos do Roteiro Geoturístico, foram indicadas opiniões necessárias e várias correções em relação à leitura de textos e símbolos visuais em *SignWriting* e sua sinalização, dentro da estrutura geral da coesão textual, importantes para fluidez da leitura.

Os textos em *SignWriting* melhoraram a compreensão do processo textual que envolvem também a leitura visual de textos históricos dos pontos do Roteiro Geoturístico.

Os visitantes surdos poderão ler os respectivos pontos do roteiro de acordo com seu nível de conhecimento.

Os textos que têm símbolos visuais, fotografias de lugares com boa qualidade, indicam a necessidade de melhor construção do pôster dentro da estrutura textual, que, após as avaliações e correções, puderam proporcionar aos visitantes surdos a compreensão do sentido real dessa escrita de sinais que transmite informação.

Nesse contexto, será fundamental no futuro verificar os índices de satisfação dos visitantes surdos que participam do Roteiro Geoturístico e identificar os atributos importantes relacionados à acessibilidade atitudinal e metodológica, à acessibilidade física das infraestruturas turísticas e seu atendimento, bem como conhecer as motivações e intenções comportamentais desses visitantes surdos.

Existem desafios que ainda precisam ser vencidos pelas instituições de ensino superior e pelo projeto Roteiro Geoturístico para que o processo inclusivo de estudantes surdos seja efetivado e sejam estabelecidas as relações sociais simétricas entre surdos e ouvintes. Reconhece-se, assim, que todos os estudantes surdos têm direito à proteção contra a discriminação e à igualdade de oportunidades, incluindo o acesso a todas as práticas de lazer e turismo, e que cabe também ao projeto a defesa desses direitos, valores fundamentais de uma sociedade pluralista. Que o pôster em escrita de sinais seja só o início de uma inclusão.

No momento, a publicação do pôster com os textos históricos em *SignWriting* segue em revisão pela pesquisadora surda, por um professor da área de escrita de sinais UFT – *Campus* Porto Nacional e avaliadora convidada para futura versão revisada e atualizada.

Por fim, o pôster em Escrita de Sinais é importante nos vários pontos turísticos da cidade de Porto Nacional e nas instituições do turismo e de ensino que terão em seu currículo a implementação do projeto da educação bilíngue para os surdos.

A transmissão das informações turísticas por meio do sistema de escrita de sinais para a comunidade surda tocantinense e brasileira pode desenvolver uma real compreensão da sua leitura e produção textual em própria língua nativa dos visitantes surdos. Os pôsteres do Roteiro Geoturístico existem em três idiomas (português, inglês e atualmente em escrita de sinais/Libras). Vale salientar que apresentar materiais específicos de leitura para cada idioma é uma possibilidade de inserção da população em suas línguas maternas para uma prática de leitura de forma holística e com maiores possibilidades de se sentirem pertencidos ao lugar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wolney Gomes. *Surdez e cidadania: um olhar sobre a inclusão social e as políticas públicas no contexto turístico*. 2008. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2008. Disponível em: [http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono\\_wolney.pdf](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono_wolney.pdf). Acesso em: 18 maio 2022.

BALSAN, Rosane *et al.* Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional: Memória socioespacial e educação patrimonial. *In*: BALSAN, Rosane; RIBEIRO, Silva José Gonçalves da; BRESSANIN, Cesar (org.).

*Roteiro Geo-Turístico em Porto Nacional reflexões de ensino, pesquisa e extensão*. Palmas: EDUFT, 2021.

BRASIL. *Decreto n. 3298, de 20 de dezembro de 1999*. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm). Acesso em: 18 maio 2022.

BRASIL. *Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999*. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/decreto/d3298.htm). Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 18 maio 2022.

BRASIL. *Lei federal n. 11.771, de 17 de setembro de 2008*. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=599831#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional,de%201991%3B%20e%20d%C3%A1%20outras](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=599831#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional,de%201991%3B%20e%20d%C3%A1%20outras). Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. *Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008*. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm). Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo acessível: introdução a uma viagem de inclusão*. Brasília: Ministério do Turismo, 2009. v. I, 48 p. Disponível em: [http://antigo.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/VOLUME\\_I\\_Introducao\\_a\\_uma\\_Viagem\\_de\\_Inclusao.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/VOLUME_I_Introducao_a_uma_Viagem_de_Inclusao.pdf). Acesso em: 17 maio 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo e acessibilidade: Manual de Orientações*. Brasília, 2006.

FERREIRA, Ana Carina. *Turismo acessível: oportunidades, desenvolvimento e desafios*. Mestre em Comunicação. Lisboa: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, 2013. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6282/1/2013.04.009\\_.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6282/1/2013.04.009_.pdf). Acesso em: 17 maio 2022.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Ata da 59ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural*. Ata do Tombamento do Município de Porto Nacional-TO. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/atasConselho?data=1938%2F1940>. Acesso em: 18 maio 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão no lazer e no turismo*. São Paulo: Áurea, 2003.

SILVA, Maxmillian. *Acessibilidade em Turismo: a acessibilidade dos surdos aos serviços turísticos de Goiânia*. *Turismo em Análise*. v. 24, nº 2, ago. 2013. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/acessibilidade-em-turismo-a-acessibilidade-dos-surdos-aos-servicos-turisticos-de-goiania-go.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SOARES, Maria Helena Alemany; PEREIRA, Janaí de Abreu; PATERNO, Uéslei; VINAS, Abenamar Cristian Elcaras. A inclusão do surdo nos espaços culturais e turísticos de Florianópolis. *Revista virtual de Cultura Surda*, nº 11, 2013.

## SOBRE AS AUTORAS

**GABRIELA OTAVIANI BARBOSA** – Professora do Letras Libras da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* de Porto Nacional. Mestra em Linguística Aplicada. Coordenadora do projeto Roteiro GeoTurístico de Porto Nacional-TO.

E-Mail: gabriela.otaviani@gmail.com

**ROSANE BALSAN** – Professora do curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* de Porto Nacional. Coordenadora do projeto Roteiro GeoTurístico de Porto Nacional-TO. Doutora em Geografia.

E-mail: rosanebalsan@uft.edu.br